

Economia. Brasil

Queixa da base preocupa deputados

Reação ao pacote fiscal pode complicar votação das reformas no Congresso

CHRISTIANE SAMARCO e
MARCELO DE MORAES

BRASÍLIA — Um fim de semana de visita às bases eleitorais nos Estados combinado com a má condução da área econômica nas negociações do pacote fiscal com o Congresso produziu um curto-circuito no relacionamento entre o governo e seus aliados. Mais do que a resistência à aprovação das medidas, o que o governo terá de enfrentar agora é a ameaça de o pacote complicar ainda mais a já difícil votação das reformas administrativa e previdenciária.

As reclamações partem de todos os lados. "Não consegui cinco minutos de paz com a minha família porque a toda hora aparecia alguém para reclamar do pacote", desabafou o deputado Mário Cava-

lazzi (PPB-SC), na volta de Florianópolis a Brasília. A reação foi tão grande que alguns líderes governistas, por prudência, decidiram adiar reuniões formais de banca para discutir o pacote. Tudo para evitar que a cobrança das bases contamine a votação.

"O pacote já é complicado e de difícil digestão", avaliou o líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), para completar, "misturar isso com reforma administrativa é nitroglicerina pura". O deputado ainda se lembra das dificuldades dos aliados para aprovar a prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF). "Aquilo foi um horror."

A vida do governo ficou ainda mais complicada pela falta de habilidade política da equipe econômica na divulgação e negociação do pacote. Um erro do governo fez

com que o único partido que fechava questão em favor das medidas — o PSDB — passasse a fazer coro com os críticos da base governista. O deputado Arthur Virgílio Neto (AM), secretário-geral do PSDB, protestava ontem contra o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente.

Na sexta-feira, Virgílio telefonou para o secretário pedindo informações sobre eventuais cortes de incentivos fiscais na Zona Franca de Manaus. Parente disse que os cortes po-

deriam ocorrer, mas não definiu data. Virgílio acabou sendo surpreendido pelos jornais com a notícia da definição dos cortes de incentivos para a Zona Franca. "Eu me senti traído", reclamou. "Sempre estive pronto para defender todas as propostas do governo, mas acho que não confiaram em mim."

GEDDEL:
MEDIDAS DE
DIFÍCIL
DIGESTÃO